UM MOSAICO DE INTERESSES: MAPEANDO AS INTERAÇÕES E O PERFIL DE PROTESTOS/MANIFESTAÇÕES REALIZADAS NAS CIDADES DE SALVADOR (2018-2019)

Vladimir Sa [1], Claudio André de Souza [2]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear os protestos realizados em Salvador e na Região Metropolitana no período 2018-2019, buscando entender a natureza e o perfil dos protestos, seus principais atores políticos, demandas, relações com o espaço, assim como as interações com o sistema político (governos, instituições e partidos). O projeto busca dialogar com diversas vertentes teóricas de movimentos sociais que ancoram as análises no âmbito institucional do sistema político. Em termos metodológicos, a pesquisa será realizada por meio da categorização qualitativa dos protestos, considerando as informações relatadas nos principais meios de comunicação destas cidades (blogs, jornais, perfil de líderes desses nas redes sociais, etc.), bem como a divulgação na internet. Busca-se entender, sobretudo, o perfil destes protestos enquanto um repertório de ação (GOHN, 1997). Estes dados estarão disponíveis publicamente em um site e poderão ser visualizados em tempo real num mapa interativo que será criado posteriormente. Também serão realizadas entrevistas em profundidade, tanto com os principais líderes dos movimentos sociais, quanto participante do mesmo e protestos realizados na capital baiana.

Palavras-chave:

Movimentos sociais. Salvador. protestos.

[1] UNILAB, IHL, Discente, e-mail: vladbormart10@gmail.com
[2] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: claudioandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Nós montamos um banco de dados com 459 protestos mapeados como resultados obtidos ao longo da nossa atividade de pesquisa, nos deu a possibilidade de expandir as produções científicas a partir desses dados coletados. Sendo assim, as considerações observadas nas pesquisas apontam para um vetor concentrado de mobilizações feitas de forma "difusa" nos bairros mais populosos da cidade, em torno de temas vinculados ao acesso e direito a um conjunto de políticas públicas. Também foi possível perceber que a maioria dos protestos não teve violência policial como resposta e uma grande parte não teve como organização lideranças formais, públicas e institucionalizadas em associações com caráter formal. O principal repertório utilizado nos protestos foram caminhadas e/marchas/passeatas. Entre 2017 e 2019 percebemos uma quantidade significativa de protestos "conjunturais", que não possui confronto político com o poder local (como o caso dos atos contra as reformas do governo de Michel Temer).

O nosso projeto procura apresentar atividades norteadoras de movimentos sociais, que nada mais é do que o mote deste projeto. Buscar compreender as origens de diversas manifestações que foram realizadas na capital e na região metropolitana. A representatividade dos movimentos sociais geralmente são grupos que lutam para representar as classes invisibilizadas, ou seja, os grupos minoritários dentro da sociedade ou sistema político. “Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo de força social na sociedade civil” (GOHN, 1997, pp. 251).

A categorização dos protestos aplicados ao questionário elaborado junto a um software de surveys. Levantamento e estudo avançado de bibliografia sobre os movimentos sociais e protestos políticos. Produção de artigo/fichamento sobre democracia, protestos e teorias dos movimentos sociais. Escrita, fizemos referencial teóricos e por fim, fizemos uma análise geral dos resultados obtidos e conclusão do relatório final. Também participamos das reuniões de grupo de pesquisa, debatendo textos relacionados à pesquisa, bem como estivemos presentes em eventos científicos voltados para as temáticas ligadas aos objetivos da pesquisa.

Depois das teorias clássicas, vem as contemporâneas que vão relacionar o movimento social e ação coletiva, com a teoria da mobilização de recursos, de Olson, Zald e Mc Carthy, como também os críticos a essa teoria. Anthony Oberschall se debruça com quais seriam as causas dessas mobilizações, já Charles Tilly vai realizar uma análise histórica do paradigma norte-americano, com um sequencial histórico considerando os recursos comunais (GOHN, 1997).

A teoria da mobilização de recursos aparece como o paradigma europeu dos Novos Movimentos Sociais na construção da Mobilização Política, dentro desse paradigma tem o ciclo de protestos e como se dão as estruturas das oportunidades políticas, se debruçando sobre a perda ou o aproveitamento, elaborado por Sidney Tarrow (GOHN, 1997). O paradigma europeu dos Novos Movimentos Sociais tem como base teórica os escritos de Weber, Marx, Habermas, Foucault, Guattari e Goffman, “eles foram os principais teóricos contemporâneos a alimentar as formulações e estudos sobre os chamados movimentos sociais alternativos: ecológicos, feministas, de homossexuais, de negros, pela paz etc” (GOHN, 1997, pp.132).

A equipe do trabalho dedica o maior tempo na coleta de informações em tempo real em torno dos protestos ocorridos em Salvador e na Região Metropolitana. Dessa maneira, a relação de poder estabelecida na natureza de um Estado, são por vezes perversa ao elemento que se denomina como povo. Desse modo, é capital que a análise dos movimentos sociais seja realizada na perspectiva da demanda por direitos e sua intrínseca relação com o sistema político vigente.

METODOLOGIA

Usamos a metodologia qualitativa como forma de nos permitir fazer revisões de bibliografias para poder entender melhor o assunto. Também fizemos a coleta de dados através das páginas que criamos e outros sites. Redes sociais serviram como um meio que nos auxiliou para poder obter os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado alcançado com essa pesquisa, como podem ver junto aos relatórios e gráficos gerados, em anexo com outras atividades feito ao longo do ano. E o mapeamento feito de protestos em Salvador e na Regiões Metropolitanas serviu de resultado do nosso trabalho, também o relatório anexado que confirma a realização da nossa atividade e a análise e aplicação de questionário para cada protesto enquanto uma unidade de análise foi a forma de buscar compreender a qualidade do nosso trabalho que tem como objetivo delinear o perfil destes protestos mapeados e quais são os principais atores mobilizados na cidade de Salvador e nas regiões metropolitanas, procurar entender categorias analíticas desses protestos e quais são as demandas apontadas nestas respectivas mobilizações. tudo isso, o gráfico que produzimos explica esses questionários que a pesquisa procura entender. Pode ser conferido através de gráficos abaixo e as bibliografias utilizadas para apoiar este trabalho

Esses e outros gráficos são os resultados alcançados durante a nossa pesquisa, esperamos que tenha nos ajudado nas nossas análises.

OBS: tentei várias veszes colocar os gráficos, mas não deu certo. Portanto, só no dia de apresentação que poderei os usar.

CONCLUSÕES

Por fim, ao longo do nosso trabalho conseguimos produzir dados sobre o desenvolvimento dos protestos e manifestações que acontecem na cidade de Salvador e região metropolitana. Muitos protestos que acontecem foram invisibilizados por ser um número pouco expressivo de pessoas que participam para poder reivindicar os seus direitos, ou seja, os líderes políticos entenderem que era um incômodo para essas pessoas.

Através das nossas leituras, reuniões e debates do nosso projeto conseguimos produzir por meio de bibliografias trabalhadas um referencial teórico que visa espelhar o compromisso que temos e nos permite debruçar melhor sobre o que é o movimento social, como se mobiliza ou reúne para uma manifestação, um ato público, etc. Também, por meio de categorização de protestos, verificamos que há diversas categorias que normalmente realizam manifestações para questões socias, como violência, emprego e outros embora os protestos e as manifestações tem sido representados com maior porcentagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecer o meu orientador por aceitar esses desafios ao longo do nosso trabalho e pela vontade que ele teve

de me ajudar a desenvolver um novo olhar sobre a sociedade. Agradecer ao PIBIC e a CAPES por esse edital para aproximar o discente e a universidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Civilização Brasileira,

2002. [Capítulo para ampliar o cânone democrático...]

GOHN, Maria da Glória. In: IVO, Anete B. L. Dicionário temático desenvolvimento e questão social. São Paulo: Ana blumme,

2013. [verbetes movimentos sociais e sociedade civil]

_____. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1997. (livro completo)

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 76, p. 49-86, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. O ódio à democracia. Boitempo editorial, 2015.

TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e sistema político: um diálogo (preliminar) com a literatura. 6o Encontro da ABCP, 2007.

TILLY, Charles; WOOD, Lesley J. Social Movements 1768-2012. Routledge, 2015.

ALONSO, Angela; GUIMARÃES, Nadya Araujo. Entrevista com Charles Tilly. Tempo Social, v. 16, n. 2, p. 289-297, 2004.

BRANDÃO, Lucas Coelho. A Literatura sobre Movimentos Sociais: Interações entre a Política Institucional e a Política não Institucional. Revista Brasileira de Informação. Bibliográfica em Ciências Sociais. BIB, São Paulo, n. 71, p. 123-143.